

Acordo pode atrasar três meses

Falta de aval do Fundo Monetário obriga País a prorrogar o acerto final com credores privados

NELSON LUIZ DE OLIVEIRA

BRASÍLIA — A falta de um acordo entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional deverá atrasar, em até três meses, a conclusão das negociações entre o País e os bancos privados estrangeiros, marcado para 30 de novembro. O presidente do Banco Central, Pedro Malan, e o negociador da dívida externa, André Lara Resende, disseram ontem que a possibilidade de adiamento foi acertada com os bancos. "Estamos buscando um acordo com o Fundo em tempo hábil", ressaltou Malan. "Mas devemos evitar que o acordo com os bancos vá para o espaço, caso atrase o entendimento com o FMI."

O acordo com o Fundo é exigência também do Tesouro dos Estados Unidos, que emitirá os bônus de garantia para o reescalonamento da dívida bancária. Os bancos e o Tesouro americano esperam com isso que o Brasil estabilize sua economia para cumprir com os pagamentos acertados.

O governo está encontrando dificuldades para discutir metas de desempenho de um acordo do tipo stand by com o FMI, pelo qual o Brasil ficaria em condições para

receber um empréstimo, informou Malan. A principal meta de um programa dessa natureza seria um percentual máximo para o déficit público, cujas possibilidades de redução e meios de financiamento ainda não foram encontrados pela equipe econômica.

A missão técnica do FMI que deixou o País recentemente não conseguiu discutir em profundidade o orçamento para o ano que vem. Malan não quis atribuir maior importância à suspensão do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira, um complicador a mais nas negociações.

Na semana que vem, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, continuará as conversas

com o FMI, em Washington, durante a reunião anual conjunta do órgão com o Banco Mundial. Malan disse que, sem o acordo stand by, o Brasil discutirá alternativas de entendimento.

DIFICULDADE
ESTÁ EM FIXAR
METAS COM O
FMI